

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PARQUE DA JUVENTUDE
CURSO TÉCNICO EM ARQUIVO

BEATRIZ BERTOLLI PAULINI
ISABELLA SILVA SOARES

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E TRAMITAÇÃO DE DOCUMENTOS COMO ETAPA DA
GESTÃO DOCUMENTAL: o caso do Programa de Educação Tutorial em História da
Universidade Federal de São Paulo (PET - História / UNIFESP)

São Paulo
2025

BEATRIZ BERTOLLI PAULINI

ISABELLA SILVA SOARES

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E TRAMITAÇÃO DE DOCUMENTOS COMO ETAPA DA
GESTÃO DOCUMENTAL: o caso do Programa de Educação Tutorial em História da
Universidade Federal de São Paulo (PET - História / UNIFESP)

Este artigo é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à ETEC Parque da Juventude como requisito final para a obtenção da aprovação no Componente Curricular de TCC em Arquivo.

São Paulo

2025

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise diagnóstica da produção documental do Grupo PET História da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com base nos princípios da Arquivologia e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos da Administração Pública Federal, aprovada pela Portaria n.º 92/2011 do Arquivo Nacional. Busca-se identificar os tipos de documentos produzidos e analisar sua organização e preservação para compreender o fluxo informacional e a produção documental do grupo. A pesquisa evidencia a importância da gestão documental para o fortalecimento da memória institucional e para o acesso eficiente à informação.

Palavras-chave: Produção documental. Gestão arquivística. Projeto de Educação Tutorial. Tabela de Temporalidade.

SUMÁRIO

Introdução	4
1 O Programa de Educação Tutorial – PET	5
1.1 Como funciona o Programa de Educação Tutorial (PET)	5
2 O PET - História / UNIFESP	6
2.1 Estrutura institucional do PET e inserção no organograma universitário	8
3 Diagnóstico da Produção Documental e Resultados da Análise Arquivística	10
Conclusão	10
Bibliografia	13
Anexos	15
Anexo A – Carta de apresentação da orientadora ao tutor do PET	15
Anexo B – Autorização do tutor do PET para análise do arquivo do grupo	16
Apêndices	17
Apêndice A – Texto de apoio: O Programa de Educação Tutorial (PET) e seus marcos legais	17
Apêndice B – Planilha com os dados coletados via questionário aplicado a petianos e ex-petianos	19

INTRODUÇÃO

Nas instituições públicas de ensino superior, inúmeros setores e projetos geram continuamente documentos que registram suas atividades. No entanto, a ausência de uma política eficaz de gestão documental, conforme prevê o Art. 3º da Lei nº 8.159/1991, compromete o acesso eficiente às informações e a racionalização da produção, tramitação, uso e destinação dos documentos nas fases corrente e intermediária.

No contexto das universidades públicas, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) abriga diversos setores e projetos que geram e acumulam documentos institucionais. Entre esses, destacam-se os grupos vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação (MEC), que exercem um papel central na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, produzindo, assim, uma significativa massa documental acumulada ao longo de suas trajetórias.

Especificamente, este artigo tem como objeto de estudo o Grupo PET História da UNIFESP, localizado no campus Guarulhos, cuja produção documental é analisada com base em uma amostragem - selecionada a partir de forma aleatória de seus documentos acumulados. Essa delimitação constitui o foco da análise desenvolvida ao longo deste trabalho.

Considerando a ausência de ações sistemáticas de gestão documental em muitos grupos universitários, este trabalho partiu da hipótese de que a documentação produzida pelo Grupo PET História/UNIFESP, ao longo de mais de 15 anos de existência, encontra-se dispersa, desorganizada e desprovida de rotinas arquivísticas formais. Tal situação compromete a preservação do conhecimento gerado, dificulta o acesso à informação por parte da comunidade acadêmica e da comunidade externa, e fragiliza a memória institucional do grupo.

A partir de uma análise da produção e tramitação de documentos confeccionados pela equipe do Grupo PET História da UNIFESP, este trabalho analisa uma amostragem documental e apresenta, como resultado, um relatório com planilha e gráfico setorial (mais conhecido como gráfico de pizza) que sintetizam os dados coletados, com o objetivo de contribuir para a gestão documental do grupo.

1 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), atualmente vinculada à Secretaria de Educação Superior (SESu), que visa integrar ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica de estudantes de graduação. Criado em 1979, o programa está presente em diversas instituições federais de ensino superior, entre elas a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Na UNIFESP, o PET se insere na estrutura institucional como parte da atividade-fim da universidade, desenvolvendo projetos vinculados aos cursos de graduação. Especificamente, o Grupo PET História do campus Guarulhos atua por meio de reuniões, eventos, produções acadêmicas e ações de extensão, gerando uma massa significativa de documentos durante suas atividades regulares.

No que diz respeito ao aparato legal acerca do programa, fez-se a opção de apresentá-lo por meio de uma linha do tempo, a fim de organizar visualmente a informação. A linha do tempo, exposta no quadro a seguir, reúne os principais marcos legais e normativos que regulamentam o Programa de Educação Tutorial (PET) no Brasil, desde sua instituição legal em 2005, até os ajustes mais recentes. Os documentos incluem leis, portarias e resoluções que orientam o funcionamento, a gestão de recursos e a concessão de bolsas no âmbito do programa.

1.1 Como funciona o Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) se estrutura a partir da formação de grupos tutoriais de aprendizagem, nos quais estudantes selecionados desenvolvem atividades acadêmicas extracurriculares sob a orientação de um professor tutor. Na composição do grupo, são 12 alunos bolsistas e 6 alunos voluntários.

As atividades realizadas no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) têm como função integrar ensino, pesquisa e extensão, compondo diretamente as atividades-fim da universidade pública, conforme estabelecido no organograma institucional. No caso da UNIFESP, isso significa que os documentos produzidos pelos grupos PET, como registros de reuniões, projetos, relatórios e ações de extensão,

fazem parte da produção documental vinculada ao exercício direto da missão institucional da universidade. Assim, a análise dessa massa documental representa uma oportunidade concreta de compreender os fluxos documentais relacionados às atividades-fim, foco principal deste diagnóstico arquivístico.

A produção documental originada pelas atividades do PET está inserida no campo das atividades-fim da universidade pública, conforme as diretrizes da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim do Ministério da Educação (Portaria n.º 92, de 23 de setembro de 2011). Nessa tabela, os documentos produzidos por programas vinculados à graduação e à extensão universitária, como é o caso do PET. Esses documentos estão contemplados em séries documentais como “Projetos de Extensão”, “Relatórios de Atividades” e “Registros de Ações Acadêmicas”. Essa categorização permite compreender os prazos de guarda, a destinação final e os critérios de avaliação aplicáveis aos documentos analisados neste trabalho, inserindo a atuação do grupo PET História/UNIFESP em uma lógica arquivística formal e regulamentada..

Todas essas ações desenvolvidas no âmbito do PET — como práticas de pesquisa, extensão e formação complementar — são manifestações da atividade-fim da universidade. Cada uma dessas iniciativas gera documentos administrativos, acadêmicos e técnicos que registram o planejamento, a execução e os resultados dessas ações. A produção documental resultante mobiliza diretamente os processos de gestão documental, sendo, portanto, objeto legítimo de análise arquivística, como propõe este estudo.

2 O PET - HISTÓRIA / UNIFESP

Este capítulo apresenta os resultados iniciais da etapa de escuta com os produtores e usuários dos documentos do Grupo PET História da UNIFESP, adotada como uma metodologia técnica integrante do processo de diagnóstico documental.

Essa escuta foi realizada por meio da observação participante e de reuniões internas do grupo, a fim de compreender como os documentos são produzidos, organizados, armazenados e acessados no cotidiano do programa. Tal prática arquivística é essencial para identificar falhas, ausências, repetições e necessidades

reais dos sujeitos envolvidos com a produção documental, permitindo assim traçar um retrato mais fiel da situação arquivística do grupo.

No Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o PET foi implementado em 2009, após aprovação no edital nº 005/2009 do Ministério da Educação, sob a tutoria dos professores Luís Filipe Silvério Lima e Mariana Martins Villaça. Com mais de 15 anos de atividades, muitos alunos e diferentes tutores passaram pelo programa, produzindo, em consequência, uma considerável massa documental acumulada ao longo do tempo.

Como parte da metodologia aplicada para este trabalho, realizou-se uma escuta ativa com os produtores e usuários dos documentos — alunos e tutores envolvidos diretamente com o grupo. Essa técnica, comum nos diagnósticos arquivísticos, foi utilizada para identificar práticas, percepções e fragilidades relacionadas à produção, ao uso e à guarda dos documentos do PET. A coleta se deu por meio de entrevistas informais, observação participante e análise dos fluxos cotidianos, conforme definidos no plano de trabalho do diagnóstico documental.

Em uma das reuniões do grupo, os integrantes precisaram localizar um documento específico, mas não souberam indicar onde ele estava armazenado, evidenciando uma lacuna na organização e no acesso aos registros. A partir desse episódio, os integrantes do grupo, junto com os tutores, passaram a demonstrar maior interesse pelas questões arquivísticas, culminando na criação de um projeto chamado Memória PET, com o objetivo de compreender e estruturar o acervo documental acumulado ao longo do tempo.

A receptividade da equipe do PET História à proposta deste trabalho reforça sua relevância institucional, pois evidencia o desejo dos próprios produtores documentais em compreender e reorganizar sua produção. Esse movimento coletivo em direção à valorização da memória e da informação institucional demonstra a necessidade e pertinência do diagnóstico arquivístico como ferramenta de apoio à gestão e à preservação documental.

Entretanto, conforme evidenciado nas entrevistas com alunos e tutores, há um desconhecimento generalizado sobre a existência de instâncias institucionais responsáveis pela gestão documental, como uma Comissão Permanente de

Avaliação de Documentos (CPAD) ou setores equivalentes na UNIFESP ou na coordenação nacional do PET.

Diante disso, destaca-se a importância de localizar o grupo PET dentro do organograma institucional da universidade, a fim de compreender a natureza da atividade-fim desenvolvida e subsidiar a aplicação adequada das normas arquivísticas pertinentes.

2.1 Estrutura institucional do PET e inserção no organograma universitário

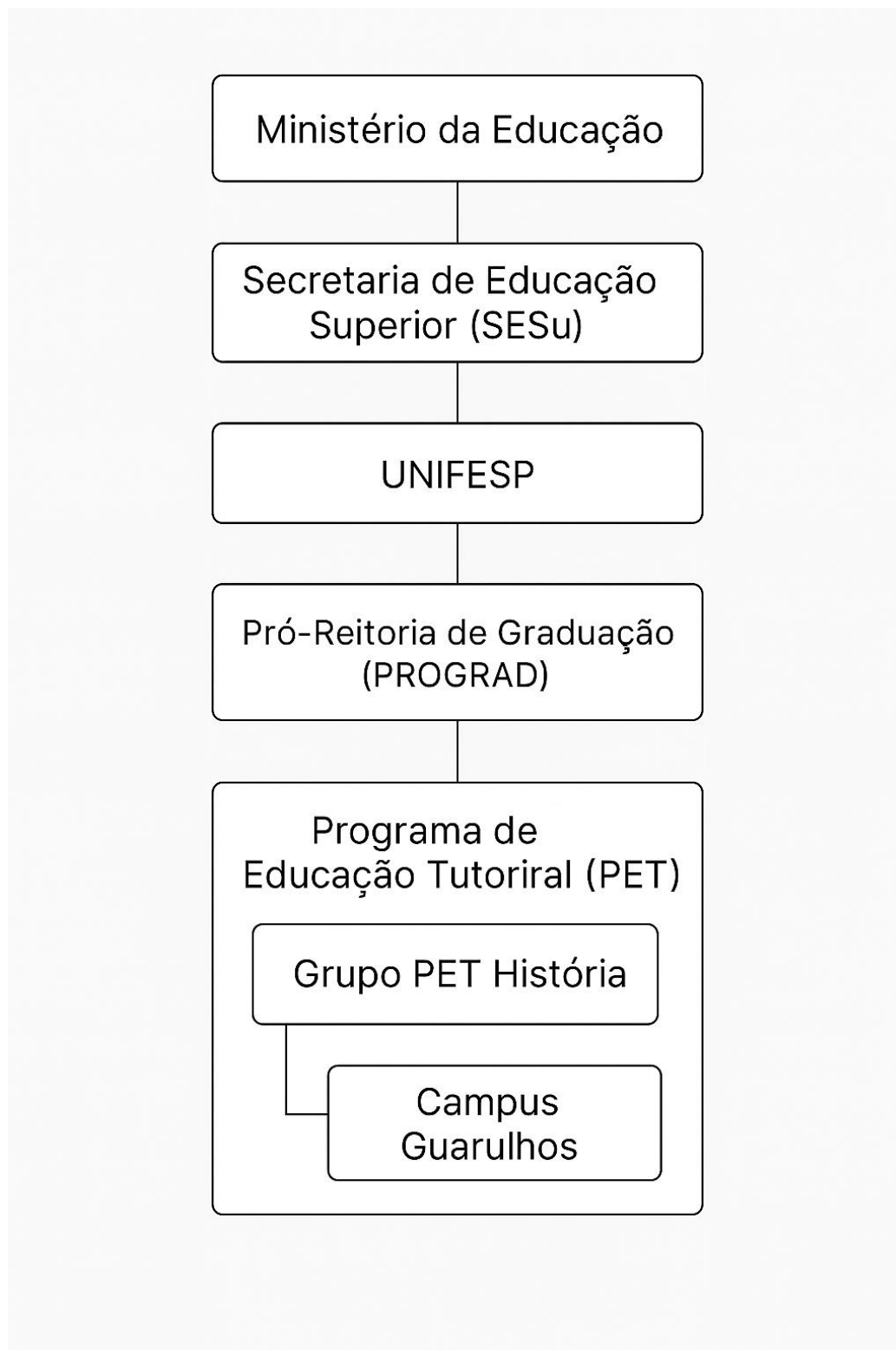
O Programa de Educação Tutorial está vinculado institucionalmente ao Ministério da Educação (MEC), sendo coordenado, em nível nacional, pela Secretaria de Educação Superior (SESu). É responsabilidade dessa secretaria regulamentar o funcionamento do PET, distribuir recursos financeiros e supervisionar a execução das atividades desenvolvidas pelos grupos.

Dentro das universidades, como na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o programa é gerido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), por meio de uma Coordenação Institucional do PET. Essa instância atua como elo entre a SESu e os grupos PET existentes na universidade, garantindo que as diretrizes nacionais sejam cumpridas e oferecendo apoio aos tutores e discentes envolvidos. Segundo o Manual de Orientações Básicas:

O PET é um programa vinculado institucionalmente à Pró-Reitoria de Graduação, que pretende atuar sobre a graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar, objetivando a formação de um cidadão com ampla visão de mundo e com responsabilidade social (BRASIL, 2006, p. 9).

O Grupo PET História, localizado no campus Guarulhos da UNIFESP, encontra-se, portanto, inserido dentro dessa cadeia organizacional. O quadro a seguir ilustra o organograma que representa a posição do Grupo PET História no contexto institucional e ministerial.

Quadro 2 – Organograma institucional do Grupo PET História da UNIFESP



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

3 Diagnóstico da Produção Documental e Resultados da Análise Arquivística

A partir da análise da produção documental do grupo PET História realizada neste trabalho e considerando a posição do grupo dentro do organograma institucional da UNIFESP, concentraram-se os esforços no diagnóstico da produção e tramitação dos documentos gerados pelo grupo, em consonância com a matriz da Tabela de Temporalidade de Documentos de Atividades-Fim do Ministério da Educação.

Essa análise teve como objetivo principal identificar, classificar e organizar os tipos documentais produzidos dentro da amostragem selecionada, avaliando sua relevância e propondo orientações para a gestão documental, em consonância com a política institucional da UNIFESP. O produto final deste diagnóstico é um relatório técnico que serve como instrumento para a aplicação de rotinas de gestão documental, direcionado aos integrantes do PET e demais setores envolvidos.

Esse relatório também visa conscientizar os produtores documentais sobre a importância de conhecer e colaborar com a Comissão de Avaliação de Documentos e Acesso (CADA) da UNIFESP, facilitando a implantação de procedimentos adequados para o armazenamento, preservação e descarte dos documentos conforme os prazos previstos na tabela de temporalidade.

Isto posto, o trabalho como um todo busca contribuir para a organização documental e para o fortalecimento da gestão da informação dentro do programa, garantindo segurança jurídica e eficiência administrativa. Frisando e demonstrando a importância de um diagnóstico documental como um produto técnico relevante e essencial para o fortalecimento da gestão documental no contexto do grupo PET História da UNIFESP.

CONCLUSÃO

Após compreender o funcionamento do Programa de Educação Tutorial (PET), seu surgimento no Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo e sua posição no organograma do Ministério da Educação, identificou-se a necessidade de analisar e compreender a produção documental gerada e acumulada ao longo do funcionamento do grupo.

A partir da análise da Massa Documental Acumulada (MDA) do grupo PET História/UNIFESP — realizada com base em uma amostragem aleatória — foi

possível estruturar uma planilha e elaborar dois gráficos setoriais (do tipo pizza) que identifica as espécies documentais produzidas, suas respectivas tipologias e promove uma melhor compreensão dos contextos de produção. Essa visualização permite compreender com maior clareza os fluxos informacionais e os pontos críticos da gestão documental, além de evidenciar práticas recorrentes e lacunas no tratamento arquivístico.

A aplicação de métodos técnicos da Arquivologia, como a escuta ativa de produtores e usuários de documentos — por meio de entrevistas com discentes e tutores, além da aplicação de questionários — possibilitou identificar uma demanda interna por maior orientação no tratamento documental. Tal constatação reforça a relevância deste trabalho e justifica a produção do relatório diagnóstico como produto final da pesquisa, contendo orientações claras sobre guarda, descarte e manejo do arquivo, com base na Tabela de Temporalidade de Documentos de Atividades-Fim do Ministério da Educação e nas diretrizes arquivísticas nacionais.

Embora existam iniciativas institucionais para a preservação voltadas à preservação documental em instâncias superiores — como o Ministério da Educação ou o BNDES — os documentos gerados por programas como o PET, com características próprias e específicas, muitas vezes carecem de gerenciamento adequado. Nesse sentido, este trabalho representa uma contribuição concreta, ao demonstrar a relevância dessa lacuna e ao sugerir caminhos possíveis para a implementação de rotinas de gestão documental no âmbito do grupo.

Ao final da análise, confirmou-se a hipótese inicial deste trabalho: a produção documental do Grupo PET História/UNIFESP apresenta lacunas significativas em sua organização e tratamento arquivístico, o que compromete tanto o acesso à informação quanto a preservação da memória institucional. Essa constatação reforça a importância da gestão documental como instrumento estratégico para a continuidade do programa, além de se mostrar essencial para a valorização e salvaguarda de toda a trajetória do PET.

Por fim, a experiência adquirida na execução deste diagnóstico revelou o potencial de expansão deste tipo de trabalho como produto arquivístico aplicável comercialmente, seja por meio de oficinas de capacitação, seja por consultorias especializadas voltadas à implementação de práticas de gestão documental em programas similares — dentro e fora da universidade, inclusive em empresas privadas, por exemplo. Assim, este trabalho não apenas cumpre sua função

acadêmica, como também aponta para possibilidades futuras de atuação profissional e geração de renda no campo arquivístico.

BIBLIOGRAFIA

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Programa de Educação Tutorial – PET: manual de orientações básicas*. Brasília, DF: MEC/SESu, 2006.

BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. *Portaria nº 92, de 23 de setembro de 2011*. Aprova o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-meio da Administração Pública. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 184, p. 74, 23 set. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/codigo-de-classificacao-e-tabela-de-temporalidade-e-destinacao-de-documentos-de-arquivo/copy_of_portaria_n0922011_tabela_de_temporalidade_e_destinacao.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CASTRO, Cláudio de Moura. *O PET visto por seu criador*. [S.l.: s.n.], 2005. Ensaio. Disponível em: <<http://www.petma.ufsc.br/arquivos/artigo.doc>>. Acesso em: mar. 2025.

CORRÊA, Alline Fernandes. A origem do Programa de Educação Tutorial: considerações sobre o processo de criação e alguns de seus resultados. *Revista Multiface*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 93–103, 2021.

COSTA, Lucas da Silva; BAQUIM, Cristiane Aparecida. O papel do Programa de Educação Tutorial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal de seus integrantes. *Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial*, Três Lagoas, MS, v. 4, n. 4, out. 2022. ISSN 2675-1003.

SÃO PAULO (Estado). Arquivo Público do Estado. *Como elaborar diagnóstico da situação dos arquivos: diagnóstico institucional, diagnóstico da gestão documental, diagnóstico do acervo*. São Paulo: APESP, 2010. Disponível em:

<https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Arquivo Público do Estado. *Guia para a avaliação dinâmica da massa documental acumulada: eliminação rápida e segura de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2022.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas e; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 5, p. 603–631, set./out. 2022.

ROSIN, Sheila Maria; GONÇALVES, Antonio Carlos de Andrade; HIDALGO, Mirian Marubayashi. Programa de Educação Tutorial: lutas e conquistas. *Revista ComInG - Communications and Innovations Gazette*, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 70–79, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2448190424495>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ANEXOS

ANEXO A – Carta de apresentação da orientadora ao tutor do PET

A seguir, reproduz-se a carta de apresentação elaborada pela orientadora deste trabalho, encaminhada ao tutor do PET História – UNIFESP.



São Paulo, 17 de março de 2025

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Senhor José Carlos Vilardaga

Apresentamos os (as) alunos (as)

Beatriz Bertolli Paulini - RG: 47.806.394-5

Carina Reis Suzuki - RG: 49.465.700-5

Isabela Silva Soares - RG: 59.657.533-6

regularmente matriculadas no Curso Técnico em Arquivo desta unidade escolar, a fim de solicitar permissão para a realização da etapa de pesquisa, ligada a disciplina **Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquivo**.

Nesta oportunidade, viemos declarar, que o (as) aluno (as) mencionado (as) encontra-se com matrícula ativa e com frequência regular.

Certos de sua valiosa colaboração, aproveitamos o ensejo para manifestar nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Yara Cristina Gabriel
Professora ministrante da disciplina
de Desenvolvimento do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) em
Arquivo

ANEXO B – Autorização do tutor do PET para análise do arquivo do grupo

A seguir, apresenta-se a autorização formal concedida pelo tutor do PET História – UNIFESP, permitindo a análise do arquivo documental do grupo.



Eu, José Carlos Vilardaga, tutor do Projeto de Educação Tutorial (PET) História da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Guarulhos, localizado na Estrada do Caminho Velho, 333 - Jardim Nova Cidade, Guarulhos - SP, declaro, para os devidos fins, que autorizo as alunas do 3º módulo do curso Técnico em Arquivo da Escola Técnica Estadual (ETEC) Parque da Juventude, localizada na Avenida Cruzeiro do Sul, 2630 - Prédio I - Santana, São Paulo - SP, Beatriz Bertolli Paulini (RG 478063945), Carina Reis Suzuki (RG 49.465.700-5) e Isabella Silva Soares (RG 59.657.533-6), a terem acesso a todos os documentos do arquivo do referido programa.

O acesso aos documentos será utilizado exclusivamente para fins educacionais, como fonte de pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da referida instituição.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'JCV', is positioned above a horizontal line.

Profº Drº José Carlos Vilardaga
Tutor do Grupo PET - História/UNIFESP

APÊNDICES

APÊNDICE A – Texto de apoio: O Programa de Educação Tutorial (PET) e seus marcos legais

O PET (Programa de Educação Tutorial) é um programa do governo brasileiro instituído em 1979. Inicialmente, foi gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, no final da década de 1990, passou a ser conduzido pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC).

A princípio intitulado Programa Especial de Treinamento, o PET foi inspirado no Sistema de Bolsas, um experimento acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criado por iniciativa do professor Yvon Leite de Magalhães Pinto, o então diretor da universidade. Esse sistema tinha como objetivo principal promover a qualificação dos estudantes, desempenhando um papel fundamental na consolidação da excelência do ensino e da pesquisa na FACE.

O PET foi idealizado pelo Professor Doutor Cláudio de Moura Castro, diretor da CAPES na época — instituição que gerenciou o projeto até o final da década de 1990. Castro foi aluno bolsista da FACE e tornou-se muito engajado no desejo de replicar o modelo do Sistema de Bolsas em nível nacional. De acordo com Castro, o professor e criador do programa, o financiamento para a realização do programa era proveniente dos recursos da própria universidade, do orçamento público e de instituições privadas que apoiavam.

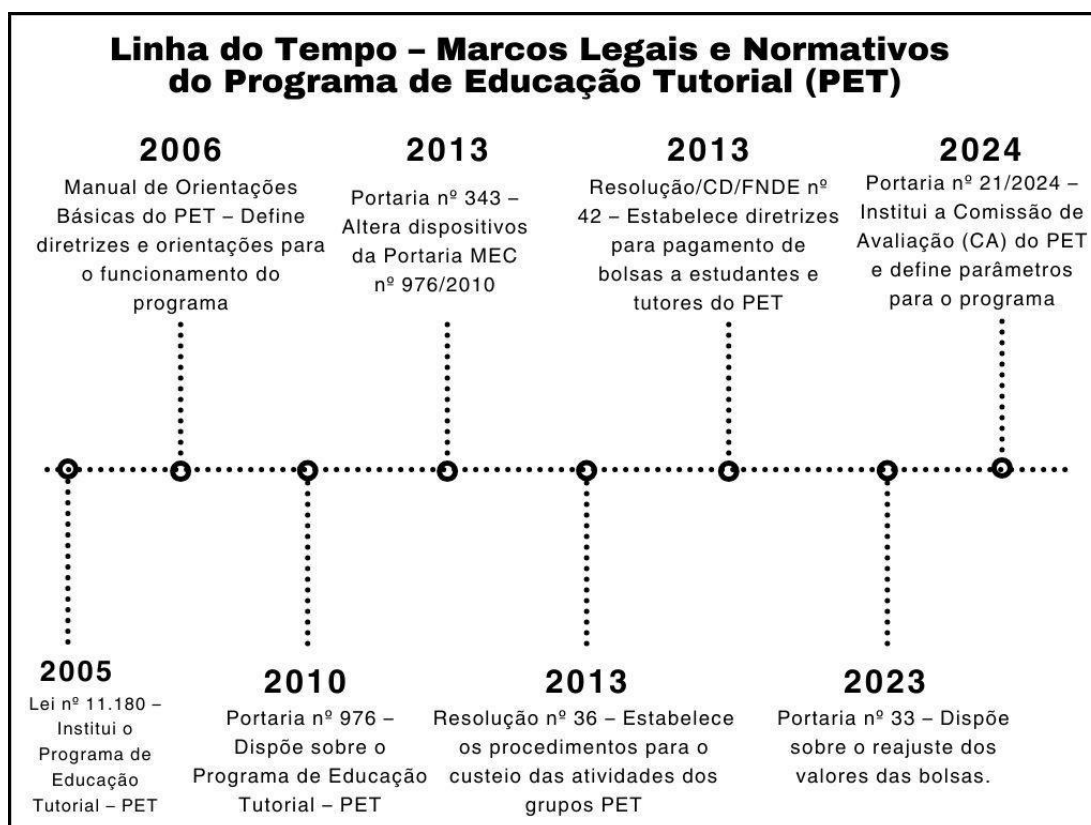
O educador buscou desvendar outras experiências similares ao Sistema de Bolsas, e encontrou no ensino norte-americano um programa semelhante: os *Honors Programs*, sistema aplicado nos ensinos médio e superior americanos. Neste, os alunos selecionados recebem um tratamento diferenciado e cursam disciplinas em forma de seminários que criam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas. Através do trabalho árduo e da busca pela excelência, os alunos participam de cursos e atividades extracurriculares que, no caso do ensino superior, propiciam aos alunos maior proximidade junto aos professores através da promoção de uma gama de cursos especiais sobre temas transdisciplinares, dos quais os alunos participam em turmas reduzidas. (CORREIA, 2021, p.98)

A partir de 1999, como mencionado anteriormente, a gestão do programa foi transferida. Uma vez estando na Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), o programa ficou sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM).

Em 2004, houve a reformulação da nomenclatura do programa, passando a ser denominado Programa de Educação Tutorial, consolidando sua finalidade de integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão como forma de complementar a formação acadêmica dos graduandos.

No que diz respeito ao aparato legal acerca do programa, fez-se a opção de apresentá-lo por meio de uma linha do tempo, a fim de organizar visualmente a informação. A linha do tempo, exposta no quadro a seguir, reúne os principais marcos legais e normativos que regulamentam o Programa de Educação Tutorial (PET) no Brasil, desde sua instituição legal em 2005, até os ajustes mais recentes. Os documentos incluem leis, portarias e resoluções que orientam o funcionamento, a gestão de recursos e a concessão de bolsas no âmbito do programa.

Quadro 1 – Linha do tempo – Marcos legais e normativos do Programa de Educação Tutorial – PET



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

APÊNDICE B – Planilha com os dados coletados via questionário aplicado a petianos e ex-petianos

Este apêndice apresenta a planilha com os dados coletados por meio de questionário aplicado a integrantes e ex-integrantes do Grupo PET História da UNIFESP. As perguntas correspondem aos títulos das colunas, e cada linha representa uma resposta individual.

Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), a coluna contendo os nomes dos participantes da pesquisa foi removida para preservar a identidade dos participantes.

✓ VOCÊ ANDA ESTÁ ATUANDO NO PET?	✓ QUAL A DATA DE INGRESSO NO PET?	✓ QUAL A DATA DE INGRESSO E SAÍDA DO PET?	✓ QUAL É/FOI SUA FUNÇÃO NO PET?	✓ VOCÊ SABE O QUE É UM PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS?	✓ VOCÊ SABE O QUE É UMA CPAD (COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTO)?	✓ VOCÊ SABE O QUE É UMA TTD (TABELA DE TEMPORALIDADE DE DOCUMENTO)?	✓ VOCÊ PARTICIPOU (PARTICIPA) DO PROJETO MEMÓRIA PET?	✓ PENSANDO NA PARTE ARQUIVÍSTICA, PARTICIPOU DE ALGUMA OFICINA OU TREINAMENTO PARA O PROJETO MEMÓRIA PET?	✓ CONTE MAIS SOBRE ESSA OFICINA/TREINAMEN TO
NÃO		09/2023 - 01/2025	PETIANO	Sim	Não	Não	NÃO		
SIM	Serembro de 2023		PETIANO	Sim	Não	Não	SIM	SIM	Reunião interna com os atē então membros da comissão "memória pet" para aprender sobre o funcionamento
NÃO		2023 a 2024 (um ano)	PETIANO	Sim	Não	Sim	NÃO		
NÃO		02/23 a 03/24	PETIANO	Não	Não	Não	NÃO		
NÃO		Março de 2024 - Dezembro 2024	PETIANO	Não	Não	Não	NÃO		
NÃO		2022-2024	PETIANO	Sim	Não	Sim	SIM	NÃO	
SIM	17/04/2025		PETIANO	sim	não	não	SIM	NÃO	
SIM	2025		PETIANO	Sim.	Não.	Sim.	NÃO		
NÃO		ingresso em fevereiro de 2021 e saída em outubro de 2023	PETIANO	Sim	Não	Não	SIM	NÃO	
SIM	Janeiro 2024		PETIANO	Não	Não	Não	NÃO		
SIM	17/04/2025		PETIANO	Não	Imagino que não também	Não	NÃO		
SIM	Fevereiro de 2022		PETIANO	Sim	Não	Sim	SIM	SIM	Tivemos uma oficina com a ex-petiana Beatriz Bertolli sobre a funcionalidade de um arquivo, aprendendo um pouco mais sobre o processo de catalogação
SIM	09.10.2023		PETIANO	Sim	Não	Sim	SIM	SIM	Tive uma reunião particular com os membros do memória pet da época que explicaram detalhadamente sobre como o projeto funcionava e como fariamos as classificações
NÃO		04/2023 - 04/2025	PETIANO	Não	Não	Não	NÃO		
NÃO		10/2023 à 04/2025	PETIANO	Sim	Não	Sim	NÃO		